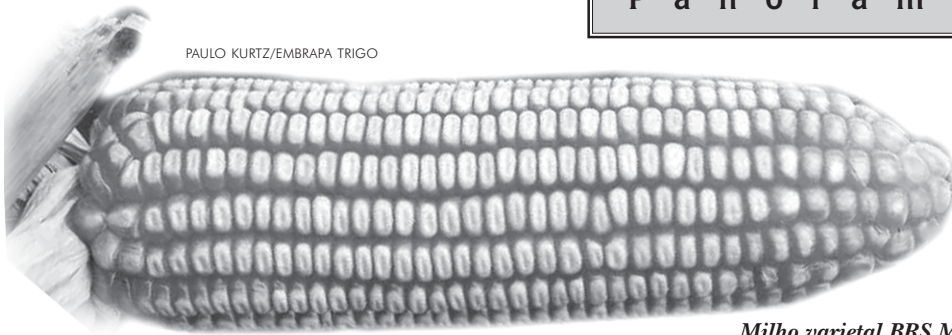


PAULO KURTZ/EMBRAPA TRIGO



Novas cultivares de trigo e milho

Novas cultivares de trigo, a BRS Camboatá, BRS Guabiju, BRS Louro e BRS Umbu, e uma de milho BRS Missões foram lançadas pela Embrapa Trigo.

AS NOVAS CULTIVARES de trigo são indicadas para produção de grãos no RS, destacando-se pelo tipo agrônomo e pelo potencial de rendimento de grãos, superior força de glúten e ampla adaptação. A classe comercial varia de trigos brandos a trigos pão. A mais expressiva é a cultivar BRS Umbu, que sobressaiu nos experimentos pela rusticidade e potencial de rendimento em semeaduras antecipadas. “Essa cultivar é uma alternativa para a diversificação de ciclo e época de plantio, possibilitando, também, a utilização em

Milho varietal BRS Missões

duplo-propósito, ou seja, produção de forragem para pastejo, seguida da produção de grãos”, avalia o pesquisador Léo Del Duca, da Embrapa Trigo.

Já a variedade de milho BRS Missões, caracteriza-se por estabilidade de rendimento, bom empalhamento, sanidade dos grãos e precocidade. “Nos cenários atuais do agronegócio brasileiro, dentro do segmento usuário de milho varietal, a tendência é a preferência dos produtores pelas variedades de milho de adaptação regional, com menor preço para baixar os custos de produção e com produtividade nas condições de uso, principalmente na agricultura familiar”, afirma a melhorista da Embrapa Trigo, Beatriz Emygdio. A pesquisadora lembra a importância do milho varietal para os produtores que buscam empenhar o menor investimento no cultivo: “na região sul, pelo menos 300 mil hectares são semeados com grãos colhidos em lavouras de híbridos, cruzamentos caseiros ou milhos crioulos. É esse espaço que pode ser ocupado pelos novos milhos varietais da Embrapa”.

Trigo BRS Camboatá



PAULO KURTZ/EMBRAPA TRIGO

Tecnologia para o controle biológico do percevejo

A EMBRAPA Agropecuária Oeste, localizada em Dourados-MS, está desenvolvendo tecnologia para o controle biológico de percevejos da soja que atacam as lavouras da região através do inimigo natural *Telenomus podisi*, mais conhecido como *Vespinha*.

Os percevejos da soja causam sérios prejuízos nos grãos, diminuindo a quantidade de óleo e deixando entrada para doenças como o desenvolvimento de fungos, causando também retenção foliar, o que dificulta a colheita.

Este é o primeiro experimento de campo, implantado em Mato Grosso do Sul. Há 10 anos, a Embrapa Agropecuária Oeste vem fazendo levantamento natural para verificação das espécies de parasitóides que ocorrem na região. A tecnologia irá ajudar a reduzir o uso de inseticidas nas lavouras de pequenos e médios produtores, produtores orgânicos e agricultores familiares.

Segundo a pesquisadora Karlla Barbosa Godoy, doutora em Entomologia agrícola o objetivo é trabalhar ainda durante dois anos nos testes preliminares para avaliar a eficiência do parasitóide no campo e depois divulgar a tecnologia para todos os produtores. Em janeiro passado, foram liberados em uma área de 1,5 hectares, próxima a Ponta Porá (MS), mais de 5 mil ovos parasitados, para acompanhamento semanal do percevejo e da *Vespinha*. A pesquisadora explicou que será feita uma comparação da área convencional com e sem liberação da *vespinha*, de maneira a avaliar o seu potencial.

EMBRAPA AGROPECUÁRIA OESTE



Gaiolas de criação do percevejo da soja